



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**ADEISIANE CRUZ SANTOS  
CARLA VANESSA ARAUJO SOUSA DA COSTA**

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR PACIENTES ATENDIDOS  
EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA  
BRASILEIRA**

**SANTARÉM- PA  
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

- S237u Santos, Adeisiane Cruz  
Uso de antidepressivos e ansiolíticos por pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde em um município da Amazônia Brasileira./ Adeisiane Cruz Santos, Carla Vanessa Araújo Sousa da Costa. - Santarém, 2024.  
30 p.  
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Flávia Garcez da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia.
1. Antidepressivos. 2. Ansiolíticos. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Farmacêutico. I. Costa, Carla Vanessa Araújo Sousa da. II. Silva, Flávia Garcez da, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 615.7809811

**ADEISIANE CRUZ SANTOS  
CARLA VANESSA ARAUJO SOUSA DA COSTA**

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR PACIENTES ATENDIDOS  
EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA  
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção de do grau de  
Bacharelado em Farmácia; Universidade Federal  
do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva.  
Orientadora Prof. Dra. Flávia Garcez da Silva

**SANTARÉM- PA  
2024**

**ADEISIANE CRUZ SANTOS  
CARLA VANESSA ARAUJO SOUSA DA COSTA**

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR PACIENTES ATENDIDOS  
EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA  
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção de do grau de  
Bacharelado em Farmácia; Universidade Federal  
do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva.  
Orientadora Prof. Dra. Flávia Garcez da Silva

Conceito:

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Dra. Flávia Garcez da Silva - Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará

---

Msc. Andréa dos Santos Cardoso  
Universidade Federal do Oeste do Pará

---

Dr. Anderson Ribeiro dos Santos  
Universidade Federal do Oeste do Pará

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA COORDENAÇÃO  
ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email:

**ATA DE DEFESA DE TCC**

Ao dia **04 de outubro de 2024**, às 16 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelas acadêmicas **Adeisiane Cruz Santos e Carla Vanessa Araújo da Costa**, cujo título é **“Perfil clínico-epidemiológico de pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial em um município da Amazônia brasileira”**. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

( ) Aprovado (nota  $\geq 6,0$ ). ( ) Reprovado (nota  $< 6,0$ ).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
<i>Andréa dos Santos Andreu</i>	Membro	9,2
<i>Anderson Figueiras dos Santos</i>	Membro	9,8
	Média	9,5

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

**Assinaturas dos membros da banca**

Presidente - *[Assinatura]*  
Membro - *Andréa dos Santos Andreu*  
Membro - *Anderson Figueiras dos Santos*

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## **RESUMO**

Neste artigo, foi analisada a distribuição de ansiolíticos e antidepressivos nas Unidades Básicas de Saúde de Santarém-PA, na região amazônica. Foram coletados dados de 41 pacientes através de questionários aplicados em nove unidades. A análise revelou a real situação da distribuição desses medicamentos e destacou a ausência do profissional farmacêutico para lidar com possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos, evidenciando que sua atuação na atenção primária ainda é limitada no município. Além disso, constatou-se a falta de medicamentos para pacientes de baixa renda que necessitam de tratamento para ansiedade e depressão, mas não têm recursos para adquiri-los. Outro aspecto observado foi a entrega dos medicamentos por outros profissionais de saúde pode resultar em falhas no tratamento devido à falta de acompanhamento especializado da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Antidepressivos; Ansiolíticos; Atenção Primária à Saúde; Farmacêutico.

## **ABSTRACT**

In this article, we investigated the distribution of anxiolytics and antidepressants in Basic Health Units in Santarém-PA, in the Amazon region. Data was collected from 41 patients, through questionnaires administered in nine units. The analysis revealed the real situation of the distribution of these medicines and highlighted the absence of pharmaceutical professionals to deal with possible problems related to the use of medicines, showing that their role in primary care is still limited in the municipality. Furthermore, there was a lack of medication for low-income patients who need treatment for anxiety and depression, but do not have the resources to purchase them. Another aspect observed is that the delivery of medications by other health professionals can result in treatment failures due to the lack of specialized monitoring of pharmacotherapy.

**Keywords:** Antidepressants; Anxiolytics; Primary Health Care; Pharmaceutical.

## **RESUMEN**

En este artículo, investigamos la distribución de ansiolíticos y antidepresivos en Unidades Básicas de Salud de Santarém-PA, en la región amazónica. Se recolectaron datos de 41 pacientes, a través de cuestionarios administrados en nueve unidades. El análisis reveló la situación real de la distribución de estos medicamentos y destacó la ausencia de profesionales farmacéuticos para hacer frente a posibles problemas relacionados con el uso de medicamentos, mostrando que su papel en la atención primaria aún es limitado en el municipio. Además, faltaron medicamentos para pacientes de bajos ingresos que necesitan tratamiento para la ansiedad y la depresión, pero no tienen recursos para comprarlos. Otro aspecto observado es que la entrega de medicamentos por otros profesionales de la salud puede resultar en fracasos del tratamiento por la falta de seguimiento especializado de la farmacoterapia.

**Palabras clave:** Antidepresivos; ansiolíticos; Atención Primaria de Salud; Farmacéutico.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS .....	13
DISCUSSÃO .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS .....	25

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), cerca de 970 milhões de pessoas no mundo sofrem de algum transtorno mental, destacando o transtorno de ansiedade como o mais frequente, o qual afeta 301 milhões de indivíduos. Em relação ao Brasil, o relatório Covitel, divulgado em 2023, revelou que, no primeiro trimestre de 2023, a ansiedade atingiu 26,8% da população (MARQUES et al., 2024). Considerando o cenário global, a prevalência de ansiedade e depressão no mundo se elevou em 25% no período da pandemia de COVID-19 (OMS, 2022).

Em outro estudo que avaliou a prevalência de depressão e ansiedade através da aplicação de 13.584 de questionários, foi possível identificar alta prevalência de depressão (61,3%) e ansiedade (44,2%), sendo resultado do impacto psicológico da pandemia (CAMPOS et al., 2020).

Nesse sentido, é importante relatar que a depressão é um transtorno psiquiátrico que causa desequilíbrio emocional, afetando a gestão das sensações psicológicas e resultando em alterações fisiológicas (FREITAS et al., 2023). Os autores também reforçaram que o controle das funções psíquicas abrange as emoções, a autopercepção e a autoestima de um indivíduo.

Segundo Leppich et al. (2022), um paciente com um quadro clínico de depressão, pode apresentar humor deprimido, sensação de vazio, irritação e sintomas físicos e cognitivos. Para Pinheiro et al. (2020), os critérios diagnósticos ainda incluem anedonia, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração, fadiga, distúrbios do sono, agitação ou atraso psicomotor, variações de peso e ideias recorrentes de morte ou suicídio.

Em relação ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), segundo Lopes et al. (2021), considera uma condição psiquiátrica altamente comum na sociedade moderna, pois os pacientes apresentam preocupação constante e excessiva com as atividades do dia a dia, levando a uma redução significativa na qualidade de vida do indivíduo.

Embora a ansiedade seja frequentemente vista como uma emoção normal e comum, ela pode se transformar em um transtorno psiquiátrico quando se manifesta de maneira intensa e desproporcional, assumindo um caráter patológico (ZUARDI AW, 2017).

Os sintomas mais frequentemente observados incluem uma sensação de inquietação ou de estar à beira de um colapso, fadiga rápida, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e problemas de sono (D'AVILA et al, 2020). Ressalta-se ainda que, os transtornos de ansiedade, acabam sendo subdiagnosticados e subtratados na atenção primária à saúde (LOPES et al., 2021). Em relação ao tratamento da depressão, os antidepressivos mais comuns são os Inibidores da Recaptação de Serotonina (IRSS),

Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO), antidepressivos tricíclicos (ADT) e Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN) (BONFIM, 2023).

De acordo com Levitan et al. (2011), o tratamento preferencial para TAG envolve o uso de medicamentos, tais como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN). Somando-se ao tratamento com psicofármacos, a Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC) é considerada a abordagem psicoterapêutica mais eficaz. Os benzodiazepínicos são eficazes e agem rapidamente no tratamento do TAG, com efeitos colaterais leves, como sonolência e problemas de memória. No entanto, seu uso é limitado devido ao risco de tolerância e dependência. Antidepressivos como ISRS (escitalopram, paroxetina, sertralina, fluoxetina) e IRSN (venlafaxina, duloxetina) são as opções preferenciais para tratamentos mais longos do TAG (Zuardi, 2017).

É fundamental destacar o papel do farmacêutico na orientação responsável sobre a depressão e o efeito dos medicamentos, bem como na promoção da adesão ao tratamento com a dosagem correta prescrita (VARGAS et al., 2022). Além disso, os autores destacam que o sucesso do tratamento farmacológico depende tanto do medicamento quanto da adesão do paciente; e os farmacêuticos têm uma função crucial em garantir o uso seguro e apropriado dos medicamentos prescritos, e auxiliar a equipe de saúde na identificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e na implementação de intervenções para melhorar a condição clínica dos pacientes em monitoramento.

Estudos realizados na região Amazônica sobre a prevalência de sintomas graves de depressão e ansiedade entre os habitantes, no período de 2015 a 2019, revelou que a taxa de sintomas graves de ansiedade passou de 4 para 10 a cada 100 habitantes. Simultaneamente, os sintomas graves de depressão também mostraram um aumento expressivo, triplicando no mesmo intervalo de tempo (LIMA et al.,2022).

O município de Santarém, onde foi realizada a pesquisa, localiza-se na região do Baixo Amazonas, na margem direita do rio Tapajós, em sua confluência com o rio Amazonas posicionado num local de intermédio entre duas sedes da Amazônia: Belém e Manaus (OLIVEIRA, 2008).

Os serviços voltados à Saúde Mental (SM) em Santarém, dividem-se entre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Unidades Básicas de Saúde, nas quais são realizados levantamentos quantitativos de pacientes que são encaminhados dos CAPS's e até mesmo de unidades particulares por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A falta da Atenção e da Assistência Farmacêutica dentro das Unidades de Saúde em Santarém é uma das grandes dificuldades para os pacientes, além da grande falta de medicamentos a serem distribuídos para a população, problema diagnosticado em todos os campos de estudo visitados. Tendo em vista que a maioria das UBS's não conta com um

profissional da farmácia para que haja a dispensação e a farmacoterapia correta. Outro obstáculo, foi a escassez de estudos relacionados ao assunto, mesmo com a pouca demanda, houve artigos que corroboram com o estudo.

Portanto, este trabalho<sup>1</sup> tem como objetivo avaliar a realidade atual de como é realizada a dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos nas Unidades Básicas de Saúde no município de Santarém-PA.

---

<sup>1</sup> O artigo apresentado foi redigido conforme as diretrizes de submissão da Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação e Saúde. As normas indicadas para a redação de artigos pela revista estão disponíveis no link: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/about/submissions>.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em nove Unidades Básicas de Saúde: Interventoria, Santa Clara, Santíssimo, Livramento, Caranazal, Aparecida, Mapiri/Liberdade, Jardim Santarém e Aldeia/Fátima/Laguinho situadas no município de Santarém-PA.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário padronizado, de autopreenchimento com perguntas abertas e fechadas, contendo 18 questões divididas entre perfil socioeconômico, estilo de vida e dados referentes ao uso de ansiolíticos, antidepressivos e outros medicamentos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Durante a pesquisa de campo, todos os participantes que aceitaram colaborar com o estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em conformidade aos critérios de resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no qual é certificado todas as condições éticas.

## RESULTADOS

Os questionários foram respondidos por 41 participantes da pesquisa, sendo 5 (12%) da UBS Interventoria, 4 (10%) da UBS Santíssimo, 12 (30%) da UBS Livramento, 3 (7%) da UBS Caranazal, 9 (21%) da UBS Aparecida, 4 (10%) da UBS Mapiri/Liberdade, 4 (10%) da UBS Jardim Santarém; as UBSs Santa Clara e Aldeia/Fátima/Laguinho não houve pacientes que se enquadrassem no estudo. A maioria dos participantes foi do sexo feminino 28(68%), acima de 50 anos 23(56%). Sobre o nível de escolaridade, constatou-se que 24(58%) haviam completado o ensino médio. A maioria dos participantes 28(68%) tem renda de até 1 salário mínimo, solteiros 20(50%) e 19(47%) declararam que na mesma casa moram 4 pessoas ou mais (Tabela 1).

**Tabela 1. Características sociodemográficas e econômicas de usuários das unidades básicas de saúde (Santarém/PA, 2024).**

GÊNERO	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Feminino	28	68%
Masculino	13	32%
TOTAL	41	100%

FAIXA ETÁRIA	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
6 - 25 anos	3	7%
26 - 49 anos	15	37%
acima de 50 anos	23	56%
TOTAL	41	100%

ESCOLARIDADE	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Fundamental Incompleto	12	30%
Fundamental Completo	1	3%
Médio Completo	24	58%
Superior Completo	4	9%
TOTAL	41	100%

RENDA	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 1 salário mínimo	28	68%
Até 2 salários mínimos	10	25%
De 3 a 4 salários mínimos	3	7%
TOTAL	41	100%

ESTADO CIVIL	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Solteiro(a)	20	50%
Casado (a)	12	29%
União Estável	5	12%
Divorciado(a)	1	2%
Viúvo (a)	3	7%
TOTAL	41	100%

Quantidade de pessoas na casa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1 pessoa	3	7%

2 pessoas	11	27%
3 pessoas	8	19%
4 pessoas ou mais	19	47%
TOTAL	41	100%

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Quanto aos medicamentos mais utilizados pelos participantes atendidos nas UBS's em Santarém, em sua maioria, destaca-se a Amitriptilina (12), em seguida Risperidona (11), Clonazepam (10), Carbonato de Lítio (8), Diazepam (6), Sertralina (5), Escitalopram (3), Clorpromazina, Mirtazapina, Alprazolam (2) e Fluoxetina, Citalopram, Pregabalina, Carbamazepina, Olanzapina, Fluvoxamina e Nortriptilina (1) (Figura 1).

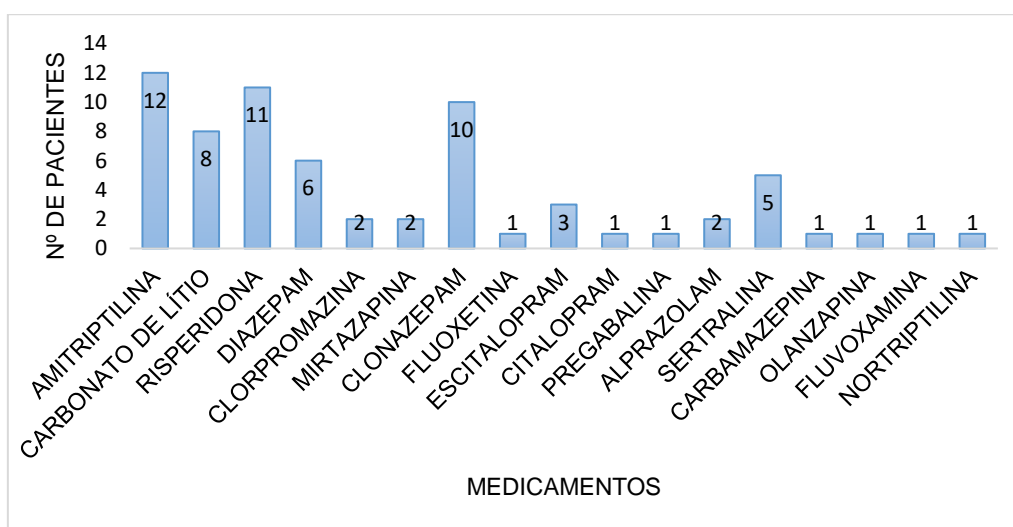


Figura 1 - Número de pacientes de acordo com os medicamentos mais utilizados nas UBS's.

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

A Figura 2 demonstra a avaliação do grau de satisfação quanto a entrega dos medicamentos nas UBS's, sendo 17(41%) dos pacientes definem a distribuição boa e 16(39%) razoável.

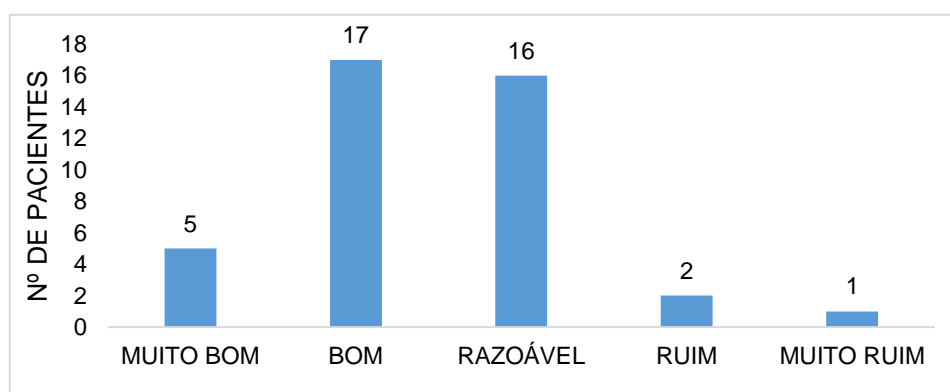


Figura 2 - Avaliação dos pacientes sobre a distribuição de medicamentos nas UBS's.

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

A Figura 3 apresenta a percepção dos participantes quanto à satisfação da orientação recebida do profissional de saúde responsável pela entrega dos medicamentos. 18(44%) informaram não receber qualquer orientação sobre o medicamento, enquanto 23(56%) disseram receber as devidas orientações. Da mesma forma, ao serem questionados sobre possíveis dúvidas em relação ao tratamento farmacológico, 5 pacientes (12%) mencionaram ter incertezas, enquanto 36 pacientes (88%) afirmaram não ter dúvidas sobre o uso dos ansiolíticos e antidepressivos prescritos.

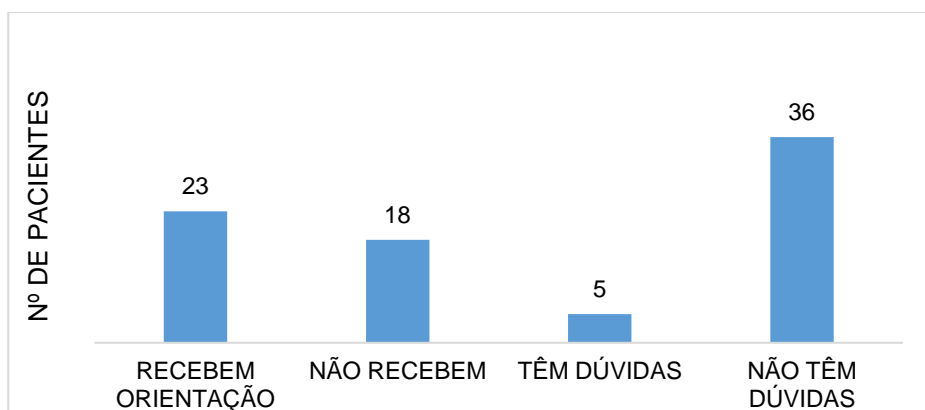


Figura 3 - Frequência sobre o recebimento de orientação aos usuários nas UBS's.

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Em última análise, foi avaliado qual profissional de saúde estava responsável pela entrega dos ansiolíticos e antidepressivos aos pacientes. Os resultados mostraram que 29 pacientes (71%) identificaram o enfermeiro como o responsável, 7 pacientes (17%) mencionaram o agente de saúde, 4 pacientes (10%) indicaram o profissional farmacêutico e apenas 1 paciente (2%) referiu o médico (figura 4).

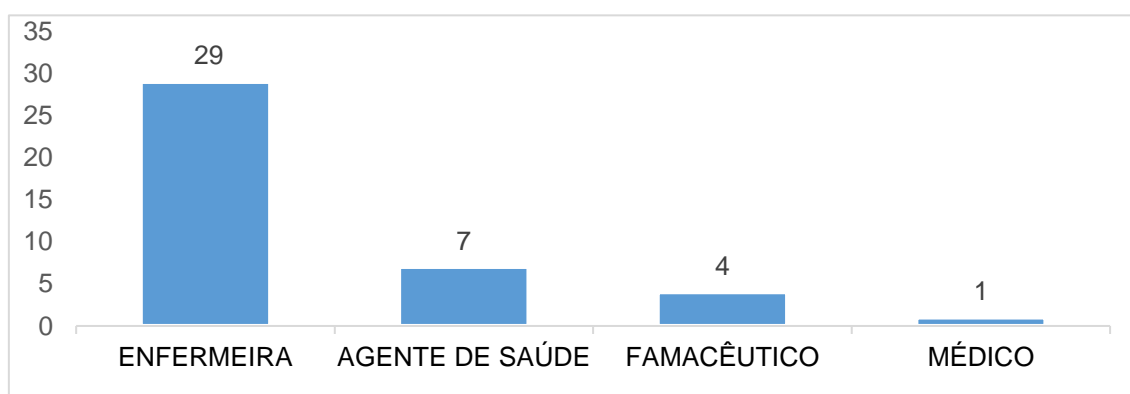


Figura 4 - Dados relacionados à distribuição de medicamentos pelos profissionais de saúde nas UBS's.

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

## DISCUSSÃO

A pesquisa foi conduzida na cidade de Santarém, que está situada na região amazônica, no norte do Brasil. Localiza-se na mesorregião do Baixo Amazonas e é banhada pelo Rio Tapajós em sua margem direita. Santarém é uma das três maiores cidades do estado do Pará, com uma população estimada em 357.311 habitantes, destacando-se como uma das principais cidades do Oeste do Pará (IBGE, 2024).

No município de Santarém, a saúde mental (SM) está incluída no atendimento da atenção primária dos serviços de saúde e a criação de “grupões” voltados a saúde visa o atendimento mensal, e conta com a distribuição de medicamentos, atualização de receitas e atendimentos médicos, além da aferição de pressão arterial, glicemia e pesagem, a fim de manter sempre atualizada a ficha dos pacientes cadastrados.

Inicialmente, foi realizado levantamento dos pacientes cadastrados no programa de SM em todas as UBSs, sendo cadastrados, em média, 400 pacientes, dos quais, 41 responderam ao questionário do presente estudo.

Considerando esse cenário, foi selecionada a metodologia de coleta de dados através de questionário com o objetivo de realizar uma análise sobre a distribuição dos medicamentos do ponto de vista dos pacientes. O questionário foi adequado e produzido de acordo com o objetivo do estudo, sendo fundamentado nos estudos de (SILVA et. al, 2021), (SCALCO, 2015), (MELO, 2021) e (BRECIONI, 2012) no qual, retrataram questões sobre perfil socioeconômico, dispensação e uso de medicamentos.

Silva et al. (2021) desenvolveu um modelo de questionário para avaliar a polifarmácia em pacientes com diabetes e hipertensão, concluindo que esses indivíduos com doenças crônicas precisavam de orientação devido ao risco de interações medicamentosas e à complexidade da terapia medicamentosa.

Da mesma forma, Scalco (2015) aplicou questionários para analisar o uso racional de medicamentos em um centro de saúde. Além disso, Melo (2021) estudou o desenvolvimento e a validação de um questionário para identificar o perfil de automedicação entre estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. Por fim, BRECIONI (2012) utilizou questionários para examinar a distribuição de medicamentos no componente especializado da Assistência Farmacêutica e para avaliar o nível de satisfação dos usuários. Portanto, o questionário revelou-se adequado para ser utilizado também para os fins a que se destina este estudo.

Os resultados obtidos na presente pesquisa evidenciaram que o sexo feminino se mostrou prevalente no estudo sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos, corroborando com Claro et al. (2020) que reportam em seu estudo que as mulheres têm um sobrecarga maior dentro da sociedade, tanto no contexto profissional, quanto em afazeres domésticos.

Inclusive, os autores destacaram que os homens não procuram os referidos serviços de saúde como as mulheres, evidenciando, assim, sempre o público feminino em estudos.

Quanto à faixa etária, participantes com idade acima dos 50 anos que declararam utilizar ansiolíticos e antidepressivos, corroborando com os achados da pesquisa de Rodrigues (2020) que afirma que, não somente no Brasil, porém em outros países, o consumo de ansiolíticos se amplia junto com a crescente de idade. Essa crescente pode estar relacionada com problemas sociais e para aliviar o estresse da longa vida dos idosos.

O estudo de Bernieri et al. (2023), atestou que os medicamentos mais consumidos pela faixa etária de 50 anos ou mais são a fluoxetina e a amitriptilina. A fluoxetina pode estimular demasiadamente o sistema nervoso central, a agitação e as perturbações de sono, por ser um medicamento com meia-vida longa. Enquanto a amitriptilina, por ser um antidepressivo tricíclico, está relacionado com certas alterações cardíacas, glaucomas e demências, torna-se inapropriado. Logo, os benzodiazepínicos podem causar confusão, quedas e risco de sedação.

Tais particularidades faz-se um cenário crítico sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos por idosos, as questões da idade avançada torna essas pessoas mais vulneráveis aos medicamentos, podendo causar interações medicamentosas e reações adversas, fazendo com que o crescimento da busca por serviços seja mais evidente nessa faixa etária.

Pode-se observar que, pacientes com ensino médio completo, foram mais prevalente, com 24% dos entrevistados, sendo contrário ao estudo de Nogueira; Rodrigues (2021), que afirma que a escolaridade baixa acarreta baixas oportunidades profissionais e sociais, fazendo com que sua qualidade de vida seja diminuída e, assim, a utilização de psicotrópicos aumente.

Quanto a renda, 68% dos participantes informaram receber até um salário mínimo, o qual pode ser observado a importância da dispensação desses medicamentos provenientes dos serviços públicos de saúde, uma vez que podem ser mais acessíveis a esse público, pela facilidade e gratuidade vindos da atenção primária (GARBIN et. al, 2021).

Constatou-se a partir do estudo de Drummond; Andrade (2022) que a baixa renda e a baixa escolaridade dos usuários possuem probabilidades maiores de acesso aos medicamentos disponibilizados pelo SUS, contrastando a importância do Sistema único de Saúde para a equidade do acesso e a promoção de saúde. Os dados deste estudo demonstram que o acesso à gratuidade de medicamento reduz na medida que a renda do usuário cresce.

Sobre o estado civil, a pesquisa demonstrou que cerca de 50% dos participantes relataram serem solteiros, diferindo dos resultados de Diniz (2021) contendo apenas 22,6% de solteiros. Entretanto, o autor afirma que os solteiros, podem ter uma probabilidade maior

de apresentar algum transtorno mental, destacando a depressão, quando compara-se aos casados e com união estável, principalmente, por se sentirem mais sozinhos.

Quando perguntado sobre os medicamentos, os mais utilizados pelos participantes da pesquisa foram a amitriptilina, risperidona e clonazepam, o que também pode ser reportado em um estudo realizado por Araújo et. al (2023), que resultou nos psicofármacos: fluoxetina e clonazepam, porém a amitriptilina e a risperidona apresentou seu uso reduzido. Aguiar (2016) evidenciou em seu estudo que a amitriptilina foi o antidepressivo mais utilizado pelos participantes.

Acerca da falta de medicamentos dentro das unidades básicas dentre eles: amitriptilina, risperidona, clonazepam, sertralina e carbonato de lítio. Vale ressaltar que foi o tema que mais repercutiu de forma negativa no estudo, sendo um dos principais obstáculos da assistência em saúde, fazendo com que a monitorização de doenças e a sucessão de tratamento apresentasse lacunas.

Sobre a problemática da falta de medicamentos, essa situação é intensificada com a ocorrência de majoritariamente os pacientes assistidos em UBS's serem de baixa renda, assim, ficam desamparados não tendo as condições financeiras para comprar o medicamento necessário para o seu tratamento. Causando assim, uma insatisfação do usuário (GUERREIRO et. al, 2020).

Segundo os participantes da pesquisa, a relevância da insatisfação, deve-se à falta dos medicamentos, sendo notório em todas as Unidades Básicas de Saúde visitadas. Devido a tal problemática, muitos deles, saíam da UBS somente com a prescrição disponibilizada pelo médico.

Os participantes da pesquisa também acrescentaram sobre a carência dos referidos medicamentos no período de um ano, fazendo com que haja a desistência destes nos programas de Saúde Mental do município, demonstrando assim, uma ausência de pacientes e fazendo com que o número de entrevistados fosse um número menor se comparado com o número de pacientes cadastrados no programa. Inclusive, foi relatado que as Agentes Comunitárias de Saúde vão até a casa dos pacientes faltosos para entregar o medicamento, sendo conjuntamente outro fator para a grande ausência dos usuários.

Lisboa et al (2023) destaca em seu estudo que para os funcionários das Unidades de Saúde a falta de medicamento refere-se a gestão municipal, a inexistência de denúncias dos pacientes, a falta de fiscalização e a falta de recursos financeiros para a aquisição dos medicamentos. Os autores também reportam que em Santarém, um dos motivos sobre a aquisição de medicamentos, é a falta de repasse do recurso para tal finalidade.

Destaca-se que a gestão da assistência farmacêutica consiste em etapas primordiais que necessitam planejamento como: aquisição, programação e distribuição, e caso esse ciclo

apresente problemas, o resultado no final será visto diretamente na oferta e na demanda, podendo assim, causar o desabastecimento nas unidades de saúde (ROCHA, 2022).

Um outro aspecto importante deste estudo foi a descoberta de que 44% dos participantes da pesquisa que responderam aos questionários, mencionaram não ter recebido orientação no momento de receber a medicação para tratamento de ansiedade ou depressão. Essa situação é destacada pela falta do profissional farmacêutico dentro da unidade de saúde, o que, por sua vez, impacta diretamente no acompanhamento da terapia medicamentosa com foco no paciente.

Esses achados estão em consonância com os estudos de Lima et al. (2017), que indicaram que a presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde aumenta em 1,82 mais chance de transmitir orientações sobre o modo de usar os medicamentos no processo de dispensação. Por outro lado, os autores citados obtiveram resultados distintos quanto à proporção de profissionais que afirmaram sempre fornecer informações sobre a utilização dos medicamentos no momento da entrega, alcançando 90,9%.

Somando-se a isso, os resultados corroboram com a percepção de Clavero (2016) que identificou, por meio de entrevista aos pacientes, que a falta de orientação farmacêutica aos usuários, por parte da equipe de saúde, era a causa dos principais problemas de uso inadequado de medicamentos. Portanto, torna-se claro que a colaboração do farmacêutico com a equipe multiprofissional da atenção básica é essencial para prevenir esses problemas e melhorar os resultados da terapia medicamentosa (PEIXOTO et al.,2022).

O presente estudo evidenciou a distribuição de ansiolíticos e antidepressivos por profissionais de saúde na Unidade Básica de Saúde e destacou o enfermeiro como o mais frequentemente mencionado (71%), seguido pelo agente comunitário de saúde (17%), enquanto o farmacêutico foi citado apenas por 10% dos pacientes. Essa situação reforça que a atuação do farmacêutico, na atenção primária à saúde no município, é limitada, dado que os pacientes da UBS têm pouca ou nenhuma interação com este profissional de saúde.

Enquanto os estudos de Carvalho et al. (2017) mostraram que a maioria dos profissionais nas unidades de dispensação de medicamentos do SUS eram técnicos ou auxiliares de enfermagem (43%), seguidos por farmacêuticos (33,3%); a pesquisa em Santarém revelou que os profissionais com nível superior em enfermagem predominam na distribuição de medicamentos em relação aos demais profissionais.

Também são relevantes os estudos de Leite et al. (2017), no qual revelaram que, em âmbito nacional, apenas 33,7% das farmácias nas unidades de dispensação de medicamentos da rede municipal de atenção básica contavam com um farmacêutico responsável pelo setor. Esse dado reforça a ideia de que a expansão da atuação dos farmacêuticos e sua inclusão efetiva na equipe multiprofissional de saúde ainda constitui um desafio, não só no Município de Santarém, como também em todo o país.

Além disso, confirmando os achados desta pesquisa, Peixoto et al. (2022) também notaram que, ao comparar os anos de 2014 e 2017, a quantidade de farmacêuticos na atenção básica estava diminuída em ambos os períodos. Essa situação reflete a realidade observada no município, onde foi identificada uma significativa ausência desse profissional nas unidades de saúde.

Por fim, Costa (2021) enfatiza que a Atenção Farmacêutica na atenção básica vai além da simples administração de medicamentos, focando também no paciente e nas questões técnico-assistenciais, oferecendo suporte em todas as etapas, desde a prescrição até a dispensação. No entanto, isso contrasta com os resultados do estudo, que mostram que, na maioria dos casos, os farmacêuticos não são responsáveis pela dispensação de medicamentos, com esse papel sendo desempenhado por outros profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa realizada no município de Santarém no Pará, foram identificadas diversas questões relevantes relacionadas ao atendimento em Saúde Mental, especialmente, no que diz respeito à distribuição e ao uso de medicamentos. Primeiramente, o estudo revelou uma predominância de pacientes do sexo feminino utilizando antidepressivos e ansiolíticos, o que corrobora com a literatura existente que aponta uma maior carga de estresse e responsabilidades enfrentadas pelas mulheres na sociedade. Além disso, a faixa etária dos pacientes, especialmente aqueles com mais de 50 anos, apresenta um uso mais significativo desses medicamentos, o que está alinhado com as evidências de que o consumo de ansiolíticos e antidepressivos aumenta com a idade, muitas vezes devido a questões relacionadas ao estresse e à complexidade da vida na terceira idade.

O perfil socioeconômico dos pacientes, com uma alta prevalência de usuários com baixa escolaridade e renda, também foi um ponto crucial. A pesquisa indicou que a maioria dos pacientes recebe até um salário-mínimo, o que destaca a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na oferta gratuita de medicamentos, essencial para esses pacientes de baixa renda. A baixa escolaridade, embora não tenha sido diretamente correlacionada com o uso de medicamentos na presente pesquisa, é um fator frequentemente associado a um maior consumo de psicotrópicos em outros estudos. O estado civil, que revelou uma elevada porcentagem de solteiros, que pode estar relacionada a um maior risco de transtornos mentais devido ao sentimento de solidão, conforme relatado em outros estudos.

A pesquisa também identificou que a falta de medicamentos essenciais nas unidades básicas é um problema significativo, afetando a continuidade do tratamento e resultando em insatisfação entre os usuários. A escassez de medicamentos, como amitriptilina, risperidona e clonazepam, foi um dos principais obstáculos enfrentados, muitas vezes devido a problemas de gestão e financiamento.

Além disso, a pesquisa revelou uma significativa lacuna na orientação farmacêutica, com 44% dos pacientes relatando não ter recebido informações adequadas sobre a utilização dos medicamentos. Isso é particularmente preocupante, considerando que a orientação farmacêutica é crucial para o uso seguro e eficaz dos medicamentos. A escassez de farmacêuticos nas unidades básicas, com sua presença muitas vezes limitada ou inexistente, agrava esse problema e reforça a necessidade de incluir farmacêuticos nas equipes de atenção básica para melhorar a orientação e os resultados dos tratamentos.

Por todos esses aspectos, os resultados indicam a necessidade urgente de aumentar a presença e a atuação dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde no município de Santarém- PA. A predominância de enfermeiros e agentes comunitários de saúde na distribuição de medicamentos ressalta a necessidade de uma maior integração dos

farmacêuticos na equipe multiprofissional de saúde. A inclusão efetiva dos farmacêuticos é fundamental para promover um atendimento mais completo e seguro, melhorando a gestão da terapia medicamentosa e a satisfação dos pacientes. Em síntese, o estudo revelou diversas áreas críticas que precisam de atenção para melhorar a assistência em Saúde Mental em Santarém. A falta de medicamentos, a ausência de orientação adequada, e a necessidade de um papel mais ativo dos farmacêuticos são questões que demandam soluções para assegurar que o atendimento oferecido atenda efetivamente às necessidades dos pacientes e contribua para a melhoria da saúde mental na comunidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Clayre Anne; MACEDO, Felipe; ABDON, Ana Paula; CAMPOS, Adriana. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas . JBES - Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 99–107, 2016. DOI: 10.21115/JBES.v8.n2.p99-107. Disponível em: <<https://jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/316>>. Acesso em: 08 set. 2024.

ARAÚJO, E. O., et al. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. Psicologia e Cultura, V 1, 1oed, p. 46-59, 2023 Disponível em <<https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/671>> Acesso em 8 set. 2024.

BERNIERI, Jamine, et al. Análise do consumo de psicofármacos por usuários da Atenção Primária à Saúde. Saúde e Pesquisa, 2023, 16.1: 1-14. Disponível em <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11363>> Acesso em 12 set. 2024

BONFIM, L. D. A. Tratamento farmacológico e não-farmacológico da depressão. repositorio.pucgoias.edu.br, 19 out. 2023. Disponível em <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6621>> Acesso 6 Ago. 2024

BRESCIANI, R. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO CENTRO DE CUSTO DO MUNICÍPIO DE CRICIUMA. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1952>> Acesso em: 22 ago. 2024.

Campos, JADB; Martins, BG; Campos, LA; Marôco, J.; Saadiq, RA; Ruano, R. Impacto psicológico precoce da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma pesquisa nacional. J. Clin. Med. 2020 , 9 , 2976. Disponível em : <<https://doi.org/10.3390/jcm9092976>> Acesso em 24 de ago. 2024

CARVALHO, Marselle Nobre et al. Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS, Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, Brasil, v. 51, n. suppl.2, p. 16s, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007110. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139750>> . Acesso em: 9 set. 2024.

Castillo, A. R. G. L., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22(Supl.2), 20-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7qtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>

Claro, M. P., Tashima, C. M., Dalcól, C., & Katakura, E. A. L. B. (2020). Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná / Profile of prescription of psychotropics in a basic health unit of Paraná. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 44451–44465. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-167> . Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12850>> Acesso em 8 set. 2024.

COSTA, Maria Candida Valois, et al. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021, 4.2: 6195-6208. Disponível em <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26825>> 10 jul. 2024

D'AVILA, Lívia Ivo et al . Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. I.], 2019. DOI: 10.20435/pssa.v0i0.922.<https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.922> Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/922>.> Acesso em: 26 jul. 2024.

DINIZ, Johny da Silva. Análise de pacientes ansiosos e depressivos adscritos a uma unidade básica de saúde no Seridó Potiguar. 2021. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44418>> Acesso em 8 set. 2024

GARBIN, Cléa Adas Saliba, et al. Dispensação de medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev Enferm UFPI*, 2021, e804-e804. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1516469>> Acesso em 8 set. 2024.

DRUMMOND, Elislene Dias; SIMÕES, Taynãna César; ANDRADE, Fabíola Bof de. Mudanças no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2022, 30: 56-67. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/fLvXZJRTZ8MYp3PdqmRv33j/?format=html&lang=pt>> Acesso em 12 set. 2024.

FREITAS, PHB DE. et al.. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da área da saúde e impacto na qualidade de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* , v. 31, pág. e3884, jan. 2023. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/210705>> Acesso em 12 jul. 2024

GUERRERO, Ana Felisa Hurtado, et al. Satisfação de usuários das unidades de saúde em Coari, Amazonas. *Revista Bioética*, 2020, 28.3: 500-506. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/7Z5hPkhyRM9bKx3HNrGQ8HS/?lang=pt>> Acesso em 8 set. 2024

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>> Acesso em 12 set. 2024

LEITE, SN et al.. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção primária à saúde do SUS. Revista de Saúde Pública , v. 51, p. 11, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007121>> Acesso em : 9 set. 2024.

LEPPICH, Carolina Rocha; NUNES, Demétrio Paiva; SOUZA, Fernanda Pasquoto de. Sintomas depressivos e ansiosos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Aletheia , Canoas , v. 55, n. 1, pág. 105-132, junho. 2022 . Disponível em <<https://doi.org/10.29327/226091.55.1-6>>. Acesso em 13 jul. 2024.

Levitan, M. N., Chagas, M. H. N., Crippa, J. A. D. S., Manfro, G. G., Hetem, L. A., Andrada, N. C., . . . & Nardi, A. E. (2011). Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social. Revista Brasileira de Psiquiatria, 33(3), 292-302. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v33n3/14.pdf>> Acesso em 23 ago. 2024.

LIMA, Marina Guimarães et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, Brasil, v. 51, n. suppl.2, p. 23s, 2017. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139771>> Acesso em: 9 set. 2024.

LIMA, Vanessa Gomes et al. MUDANÇAS NA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS GRAVES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MANAUS, AMAZONAS: ANÁLISE DE DOIS ESTUDOS TRANSVERSAIS DE BASE POPULACIONAL, 2015 E 2019. In: ANAIS DO 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2022, Salvador. Campinas, Galoá, 2022. Disponível em : <<https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/mudancas-na-prevalencia-de-sintomas-graves-de-ansiedade-e-depressao-em-manaus-am?lang=pt-br>> Acesso em: 24 Ago. 2024.

LISBOA, João David Batista; DOS REIS, Elaine Cristiny Evangelista; DA SILVA, Flávia Garcez. Medicamentos dispensados na atenção básica: percepções dos profissionais de uma unidade básica de saúde no interior da Amazônia. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, 2023, 21.12: 24716-24737. Disponível em <<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2170>> Acesso em 12 set. 2024

Lopes A. B.; Souza L. de; Camacho L. F.; Nogueira S. F.; Vasconcelos A. C. M. C.; Paula L. T. de; Santos M. de O.; Atavila F. P.; Cebarro G. F.; Fernandes R. W. B. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e8773, 6 set. 2021. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773>> Acesso em 24 ago. 2024.

MARQUES, S. G.; PEREIRA, R. A. da S.; SOUZA, J. de; REIS, E. C. E. dos; SILVA, F. G. da. Uso de psicofármacos entre universitários de instituições de ensino superior na Amazônia Brasileira. Revista Brasileira de Educação e Saúde, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 533–539, 2024. Disponível em : <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10529>> Acesso em: 21 ago. 2024.

MARTINS VARGAS, I.; SANTOS MARTINS, P.; DE OLIVEIRA MARQUEZ, C. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. Disponível em: <<https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6433/3449>>. Acesso em: 9 ago. 2024

MELO, Dayane Silva de Souza. Elaboração de questionário para avaliação de automedicação em tempos de COVID-19 dentre estudantes universitário da área de saúde. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Curso de Bacharel em Saúde Coletiva, Marabá, 2021 Disponível em:<<http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/1694>> Acesso em: 22 de ago. 2024.

Nogueira, A. A., & Rodrigues, R. V. (2021). Perfil dos Usuários de Psicotrópicos de uma Policlínica Municipal na Amazônia Ocidental Profile of Psychotropic Drug Users at a Municipal Polyclinic in the Western Amazon. Brazilian Journal of Development, 7(12), 117792-117813.

OLIVEIRA, J. M. G. C. Expansão urbana e periferização de Santarém-PA, Brasil: questões para o planejamento urbano. X Colóquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, 2008. Disponível em <<https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/268.htm>> Acesso em 10 set. 2024

Organização Mundial de Saúde. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact, 2022. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352189/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf?sequence=1>> Acesso em 24 de ago. 2024

PEIXOTO, RT et al.. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. *Saúde em Debate*, v. 133, pág. 358–375, janeiro. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213308>> Acesso em : 9 set. 2024.

PEIXOTO, Tarcila Amorim. O papel do profissional farmacêutico no manejo do paciente com depressão. 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em : <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9943>> Acesso em 12 de ago. 2024

PEREIRA, M. T. C. G.; SOUZA, F. A. M. de; CARDOSO, F. M. Tratamento medicamentoso para depressão e prevenção quaternária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2568, 2021. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2568>> Acesso em: 2 ago. 2024.

PINHEIRO, JMG et al.. Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190134, 2020.

ROCHA, Márcia Milena Barros. Falta de medicamentos no Sistema Único de Saúde e indicadores de aquisição pública. 2022. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/43473>> Acesso em 12 set. 2024.

RODRIGUES, Patrícia Silveira, et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, 25: 4601-4614. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/TPshKZqHqXpNKnQyDptcKcy/?lang=pt&format=html>> Acesso em 8 set. 2024

SCALCO, Thaís. Avaliação do uso racional de medicamentos na rede pública de saúde de um município do estado do Rio Grande do Sul. 2015. Artigo (Graduação) – Curso de Farmácia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 11 dez. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1195>.> 08 de jul. 2024.

Silva A. C. B. da; Freitas B. C. G.; Carvalho B. F. de; Rodrigues E. L. da C.; Oliveira F. S. de; Costal. V. da; Trindade E. L. da. A polifarmácia entre pacientes hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8006, 7 ago. 2021. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8006>> Acesso em 10 de set. 2024.

Sousa, L. P. C., Verdana, K. G. G., & Miasso, A. I. (2016). Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade. *Cogitare Enfermagem*, 21(1), 1-

11. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43510/27515>> Acesso em 8 de set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. TeleConduta: Ansiedade. TelessaúdeRS-UFRGS, 2017; 1- 14. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas\\_Ansiedade\\_20170331.pdf](https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170331.pdf)>. Acesso em: 31 Jul. 2024.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, Brasil, v. 50, n. supl.1, p. 51–55, 2017. DOI: [10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55](https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538>>. Acesso em: 26 jul. 2024.